Terra pode ficar intoleravelmente quente com atual concentração de gases

27 de Setembro, 2016

A Terra pode ficar intoleravelmente quente, mesmo se os gases com efeito de estufa (GEE) na atmosfera permanecerem nos níveis atuais, segundo a primeira reconstituição das temperaturas terrestres ao longo de dois milhões de anos, divulgada ontem. “A estabilização dos níveis atuais dos gases com efeito de estufa pode colocar a Terra numa trajetória de aquecimento de cinco graus Celsius (5°C) no próximo milénio”, concluíram os autores do estudo publicado na revista científica Nature, e citado pela Lusa.

Este é o valor médio do previsto intervalo de aquecimento, situado entre 3°C e 7°C. Mesmo um aquecimento global de 3°C, no longo prazo, pode desencadear um turbilhão de impactos das alterações climáticas, incluindo tempestades marítimas, reforçadas pela subida do nível das águas, ondas de calor mortíferas e inundações severas, especificou-se no estudo.

O Painel Intergovernamental para as Alterações Climáticas (IPCC, na sigla em inglês) já avançou que as atuais concentrações do principal gás com efeito de estufa, o dióxido de carbono (CO₂), na atmosfera, que já supera as 400 partes por milhão (ppm), vão forçar um aquecimento global médio da temperatura média entre 2°C e 2,4°C em relação ao nível pré-industrial. As ppm referem-se à representação dos gases por milhão de moléculas.

O valor de referência para esta subida da temperatura considerado um limite para permitir alguma segurança à humanidade em muitas regiões é os 2°C. Mas uma recente intensificação de eventos climáticos extremos forçou os líderes mundiais a inscreverem um objetivo ainda mais exigente, incluindo a expressão “bem abaixo dos 2°C” no Acordo de Paris, alcançado por 195 Estados, em dezembro.

O planeta já aqueceu 1°C acima da temperatura de referência, a do período pré-industrial, e pode chegar aos 1,5°C dentro de uma década, afirmaram cientistas, numa conferência em Oxford na semana passada.

Este novo estudo, da paleoclimatóloga Carolyn Snyder, do Programa Interdisciplinar em Ambiente e Recursos da Universidade de Stanford, no Estado norte-americano da Califórnia, é o primeiro a juntar um registo contínuo de médias de temperaturas terrestres desde há dois milhões de anos.